

Dados Biográficos

Nascimento - 20 de novembro de 1906, Curitiba - PR.

Filiação - Antonio Alves da Silva Braga.

Formação e atividades principais - Realizou os primeiros estudos no Colégio Militar do Rio de Janeiro. Em abril de 1924, sentou praça, ingressando na Escola Militar de Realengo da qual saiu Aspirante a Oficial de Arma de Infantaria, em janeiro de 1927.

Em fevereiro de 1927 foi designado para o 15º Batalhão de Caçadores 15º BC, sediado em Curitiba. Ali exerceu as funções de Oficial de transmissão de tiro de guerra e de Comandante de Companhias. Em julho desse mesmo ano foi promovido a Segundo-Tenente e em julho de 1929 a Primeiro-Tenente. De maio a julho de 1930 foi instrutor do Centro de Preparação de Oficiais de Reserva (CPOR).

Aderiu à Revolta de 1930, logo ao eclodir o movimento, recebendo ainda em outubro a missão de prender o governador paranaense Afonso Alves Camargo. Comissionado no posto de Major, partiu para o interior do Paraná e para o vale do Ribeira, em São Paulo, assumindo o comando da 3ª Companhia do 15º BC. Garantida a vitória do movimento revolucionário, retornou em novembro seguinte à Curitiba, sendo então descomissionado do posto de Major com o término de sua missão. Transferido em março de 1931 para o Rio de Janeiro, serviu na Escola de Sargentos de Infantaria, como encarregado do parque e depois como instrutor, até fevereiro de 1932, quando passou para o 3º Regimento de Infantaria (3º RI), também no Rio de Janeiro.

Servia no 3º RI quando eclodiu, em julho de 1932, a Revolução Constitucionalista de São Paulo. Como membro do Destacamento Dalto Filho, Álvaro Braga combateu os rebeldes deslocando-se para o interior fluminense, primeiro até Barra Mansa e daí a Resende, onde foi encarregado de operações do Estado-Maior do destacamento. No final de julho seguiu para Engenheiro Passos e depois para Engenheiro Bianor, passando então a Queluz, já em território

paulista, onde serviu como Assistente do destacamento até o início de setembro. Assumiu então o Comando da Companhia de Metralhadoras Pesadas, deslocando-se com ela, em meados do mês, para as localidades paulistas de Fazenda Recreio, Cruzeiro, Cachoeira e Lorena, retornando ao 3º RI quando da derrota das referidas forças constitucionistas.

Em novembro de 1932 passou a servir na 4ª Brigada de Infantaria (4ª BI), sediada em São Paulo, como Ajudante de Ordens do Comandante da Unidade, General Manuel de Cerqueira Dalto Filho. Em fevereiro do ano seguinte foi transferido para a Companhia de Estabelecimento da 2ª Divisão de Infantaria (2ª DI), em São Paulo, vindo a exercer de julho a dezembro a função de Comandante do Contingente do estabelecimento cumulativamente com a de Ajudante de Ordens do Comandante da 4ª BI. Em março de 1934 foi transferido para a Escola de Infantaria da 2ª Zona e, em junho do mesmo ano, recebeu a patente de Capitão.

Retornou ao 3º RI em dezembro de 1934, passando a exercer o Comando da Companhia de Metralhadoras do 2º Batalhão. Logo que Álvaro Braga retornou ao 3º RI, após o deslocamento de tropas, em novembro de 1935, para Niterói para dar garantias ao novo Governador do Estado, eclodiu uma revolta em seu Regimento, promovida pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB), em nome da Aliança Nacional Libertadora (ANL). Sua Companhia, a Companhia de Metralhadoras do 2º Batalhão (CM2), e a do 1º Batalhão (CM1), únicas forças de resistência à revolta no Quartel, conseguiram retardar a ação dos rebeldes, o que permitiu o cerco destes pelas tropas Governistas, debelando o movimento nesse mesmo dia.

Com o fim da revolta ficou Adido no Quartel-General da 1ª Divisão de Infantaria (1ª DI), na Vila Militar, em dezembro de 1935 foi transferido para o Departamento de Pessoal do Exército, de onde saiu, em fevereiro de 1936, para a Escola de Armas, todos no Rio de Janeiro. Foi Auxiliar de Instrutor do curso de Infantaria, até janeiro de 1937, quando passou a servir no 12º RI, em Juiz de Fora - MG. Em maio tornou-se Oficial Suplementar da 3ª Seção do Estado-Maior do Agrupamento D da 1ª Zona, em Imbituva - PR, servindo no Quartel-General como Ajudante de Ordens. A partir de julho acumulou essa função com a de Comandante do Quartel. Em setembro foi transferido para o Regimento de Itaqui - RS, onde exerceu o Comando da Companhia.

Em março de 1938, tornou-se Diretor de Instrução de Infantaria da Força Pública de São Paulo, sendo para isso comissionado no posto de Major. Exerceu, interinamente, por várias vezes o cargo de Diretor-Geral de Instrução. De maio de 1940 a novembro de 1942 cursou a Escola de Estado-Maior, no Rio de Janeiro, sendo então transferido para o Quartel-General da 7ª DI, sediada em Recife. Em abril de 1943 foi promovido a Major.

Cursou Infantaria Avançada no Fort Benning, na Geórgia, nos Estados Unidos da América, de julho a outubro de 1943, ao retornar ao Rio de Janeiro, ficou à disposição do General Euclides Zenóbio da Costa no Estado-Maior do Exército (EME). Foi um dos oficiais que mais se empenharam em organizar a Força Expedicionária Brasileira (FEB) para lutar na Europa contra o nazi-facismo. Em dezembro, o Major Braga ingressou na 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária (1ª DIE) que se preparava para intervir no teatro de operações de Guerra, no contingente europeu. De fevereiro a abril de 1944 chefiou o Estado-Maior da 1ª DIE.

Chegou à Itália em julho de 1944 na chefia da 3ª Seção da 1ª DIE, e servindo como Oficial de Operações do General Zenóbio da Costa, que se encontrava em Nápoles. Nesse mesmo mês seguiu para os Estados Unidos a fim de estagiar na linha de frente do V Exército Norte-Americano, retornando a Nápoles em setembro seguinte, reassumindo a chefia anterior. Participou de operações de Guerra em diversas localidades italianas. Com o final da Guerra, em maio de 1945 retornou ao Brasil.

De julho a dezembro, já no Brasil, chefiou a 3ª Seção do Estado-Maior da 1ª DIE e exerceu a função de Fiscal Administrativo. Em janeiro de 1946 passou a servir no EME como Chefe de Subseção e a partir de janeiro de 1948 como Adjunto de Seção. Promovido a Tenente-Coronel desse último ano e a Coronel em setembro de 1952. Em janeiro de 1953 foi nomeado para o Conselho Permanente de Justiça da 3ª Auditoria do Exército, ficando pouco mais de uma semana, sendo transferido para o Quartel-General da então Zona Militar Leste, sediado no Rio de Janeiro.

De fevereiro a agosto de 1954 foi Oficial de Gabinete do Ministro da Guerra, Zenóbio da Costa. Assumiu o Comando do Regimento Escola de Infantaria do Rio de Janeiro, exercendo até outubro de 1957, quando passou a chefiar a 7ª Divisão do Gabinete do Ministro da Guerra, General Henrique Teixeira Lott. Promovido a General de Brigada em julho de 1959, ficou de agosto a novembro desse ano Adido à Secretaria do Ministério da Guerra, sendo então nomeado Comandante da 2ª Brigada Mista, sediada em Corumbá - MS.

Retornando ao Rio de Janeiro em fevereiro de 1961, matriculou-se na Escola Superior de Guerra (ESG), concluindo o curso em dezembro ficou Adido à Secretaria do Ministério da Guerra até fevereiro de 1962, quando foi nomeado Comandante do Colégio Militar do Rio de Janeiro, exercendo aí também, interinamente, as funções de Diretor de ensino e de formação. Em agosto do ano seguinte assumiu o comando da Divisão Blindada, posto que deixou em janeiro de 1964 para exercer as funções de Diretor-Geral de Ensino do Exército e de Comandante do Grupamento Escola do Realengo no Rio de Janeiro.

Após a vitória do movimento político-militar de março de 1964, foi nomeado em julho Comandante da 2ª DI, com sede em São Paulo, e no mês seguinte promovido a General de Divisão. Nomeado para a Diretoria-Geral de Material Bélico em janeiro de 1966, não chegou a exercer o cargo em virtude de ter recebido ordens de ficar à disposição da Organização dos Estados Americanos (OEA) em face da crise na República Dominicana. No mesmo mês assumiu o Comando da Força Interamericana de Paz (FIP). Em junho desse mesmo ano foi designado para representar o governo brasileiro na solenidade de posse do novo Presidente da República Dominicana e em setembro seguinte deixou o Comando da FIP, retornando ao Brasil.

Promovido a General de Exército em novembro de 1966, foi nomeado Comandante da Guarnição de Porto Alegre e do III Exército, sediado na mesma cidade. Exerceu essas funções até abril de 1969. Retornando ao Rio de Janeiro, permaneceu Adido à Secretaria-Geral do Exército até maio quando foi nomeado Ministro para o Superior Tribunal Militar.

Condecorações - Cruz de Combate; Medalha Campanha; Medalha de Guerra; Ordem do Mérito Militar - “Grã-Cruz”; Ordem do Mérito de Rio Branco - “Grã-Cruz”; Ordem do Mérito Naval - Grande Oficial; Ordem do Mérito Aeronáutico - Grande Oficial; Medalha Militar (40 anos de bons serviços); Medalha do Pacificador; Medalha Marechal Hermes (Aplicação e Estudos), com 2 coroas; Medalha Naval por Serviços Distintos; Medalha Mérito da Força Interamericana de Paz; Ordem do Mérito Judiciário Militar - “Grã-Cruz”; Medalha Mérito Tamandaré; Medalha Barão do Rio Branco (Colégio Militar); Estrela de Bronze dos Estados Unidos da América; Legião do Mérito dos Estados Unidos da América no grau de Comendador; Cruz de Guerra, com Palma, da França; Ordem da Coroa, da Itália.

Atividades no STM - Nomeado Ministro do Superior Tribunal Militar por decreto de 30 de maio de 1969, publicado no Diário Oficial de 02 de junho de 1969. Tomou posse e entrou em exercício em 13 de junho do mesmo ano.

Publicação - “Problema de Instrução”, aprovada pelo Estado-Maior do Exército.

Falecimento - Em 31 de janeiro de 1971, ainda na ativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELOCH, Israel (Coord.). **Dicionário histórico-biográfico brasileiro: 1930-1983**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1984. v. 1, p. 432-34.

BRASIL. Superior Tribunal Militar. Diretoria de Documentação e Gestão do Conhecimento. **Coletânea de informações**: Álvaro Alves da Silva Braga. Brasília, DF, 2019. Arquivos disponíveis na Seção de Museu.